

AVE MARIA



FAVORES

DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO BEATO ANTONIO M. CLARET

PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

SÃO PAULO — D. Ana Bernardo, a Nossa Senhora das Dores. — D. Ester M. Calvão, a São José e Beato Antônio Claret.

POSSE DE RESSACA — D. Isolina S. Bueno, a Nossa Senhora e São Judas. — D. Alice Falcete, por Aparecida. — D. Liberata M. das Dores, por Avelina. — D. Eliza Solera, por Melciades e Mercedes e a Santo Antônio. — D. Ermelinda Versuri Aranha, pela Novena das Três Ave Marias e ao Imaculado Coração de Maria.

MOGÍ MIRIM — Sr. Paulino Albejante, por Rafael e Francisco. — D. Ema Seregatti, a São Judas Tadeu. — D. Cezira Ceregatti, a Santo Antônio. — Sr. Antônio Cipriano Neves, pela Novena das Três Ave Marias.

ARARAS — Uma filha de Maria, a Nossa Senhora e Santo Antônio.

MOGÍ GUASSÚ — D. Maria Valin, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Carmen Simi, a São Judas, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e pelas almas. — Sr. Raimundo e Consuelo Nogueira, a São Sebastião. — D. Maria L. Lanzi, por Antônio. — D. Amélia Oliveira, por Luiza; a São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida. — D. Hortência Gomes Ortiz, ao Imaculado Coração de Maria.

ITOBÍ — D. Cinira Pimentel, por Sebastião e pelas almas. — D. Libéria Sibilião, pelas almas mais aflitas. — D. Linda Bizarri Puglia, a Santa Luzia e São Judas Tadeu.

SOROCABA — D. Benedita Pedroso, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Odete Rosa Andrade, a Santo Antônio, São Judas e pela Novena eficaz. — D. Ana Almeida a N.ª S.ª do Brasil. — D. Elisabete Kirsch, ao Coração de Maria e Santa Terezinha. — D. Maria Conceição Pereira, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria F. Madureira, a Frei Galvão e Nossa Senhora do Bom Parto. — D. A. F. C. do Beato Claret, pela Novena eficaz e pelas almas do Purgatório. — D. Londeriza Madureira, ao Coração de Maria. — D. Francisca Nogueira, pelas benditas almas. — D. Maria Mansur, a Nossa Senhora do Santíssimo Rosário. — D. Berta Mascarenhas, as benditas almas. — D. Gabriela Ribeiro, em louvor do Coração de Maria. — D. Durvalina Cesório Paschoa, de Santo Antônio e Divino Espírito Santo. — D. Maria Joana Faigler, em louvor e reconhecimento ao Beato Padre Claret.

POÇOS DE CALDAS — D. Iolanda Carvalho Marcassa, por Epaminondas. — D. Luiza Marques, ao Imaculado Coração de Maria, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria Gabrioli, por Marcelino e pelas almas.

PARREIRAS — D. Maria do C. P. Silva, pela Novena ao S. Sacramento, trezena de Santo Antônio e santas Missas.

S. JOÃO DA BOA VISTA — D. Henriqueta Mourão, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Rita e Santo Antônio. — D. Maria Rosa Pita, por Manuel e parentes falecidos. — D. Clara Silva, por Joaquina e João. — Uma filha de Maria, a Nossa Senhora Aparecida, Beato Antônio Claret, São José e mais Santos de sua devoção. — Sr. Bento B. da Silva e Antonieta, por Joaquina, João, Manuel, Terezinha, pelas almas e parentes falecidos. — D. Hipofita R. Guimarães, ao Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida e Beato Antônio Claret, por Antônio e Raul. — D. Carmen L. Santos, pelas almas. — Família Betti, por João, Angela, Maria, Josefa e pelas almas.

SANTANA DA V. GRANDE — Sr. Lino Paulino, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Jacira S. Santos, por Claudemiro. — D. Izabel Sabioni, a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha, Corações de Jesus e Maria, São Benedito, Santos de sua devoção e pelas almas. — D. Ana Chavegati C., pelas almas. — Sr. João Leandro, Ferreira, por Antônio.

CASA BRANCA — D. Maria Vanucci, por Catarina e Luiza. — D. Maria Rati, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas. — D. Alexandrina Carvalho, pelas almas. — D. Augusta L. Franco, ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e São João Bosco. — D. Gení Bitencourt, pelas almas. — D. Maria A. Carvalho, a São Judas. — D. Severina Vanucci, por Carlos e Sílvio. — D. Belin Gaban, pelas almas. — D. Messias Viana, a Jesus, Maria e José e Santos de sua devoção.



NO TREM

— O sr. sabe a grande desgraça que acaba de acontecer? — disse um livre pensador a um sacerdote.

— Não sei.

— O diabo acaba de falecer!

— Sinto-o muito e dou-lhe os meus sentimentos, pêsames por essa infelicidade de família...

MAIZENA DURYEA

estimula o APETITE

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos quando preparados com Maizena Duryea. Além disso, alimentos com Maizena Duryea fazem recuperar o apetite perdido.

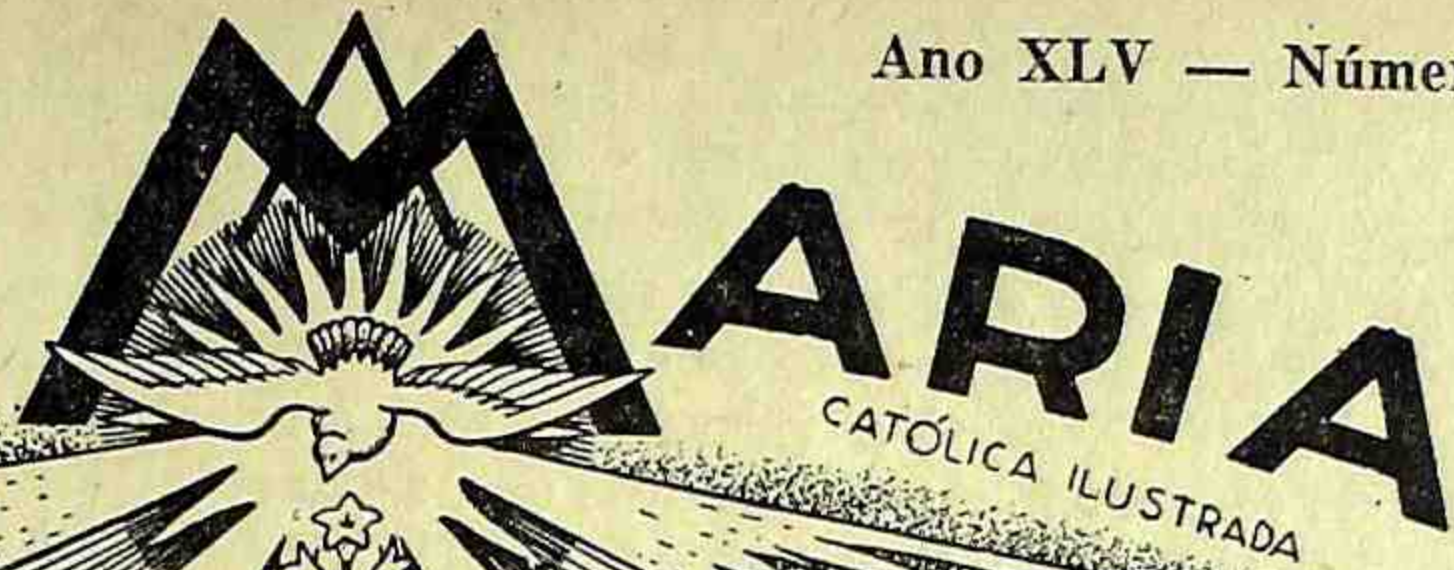


Maizena Duryea torna os alimentos mais saborosos

▲ LTDA

AVE

REVISTA SEMANAL



MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A moral apregoada dos filósofos e das leis do paganismo



ESTIDO de brilhante púrpura com fímbrias de ouro, entrara na sua sala de audiência o presado governador de Atenas, Demétrio Faléres, quando reparou entre os muitos cidadãos que o esperavam e perguntou ao seu ministro: — Quem é aquele homem, já bem adulto, todo muito adamado, coberto a cabeleira de unguentos e com leves e vistosas vestiduras, como se fosse uma cortezã?

— É Menandro, lhe disseram, êsse poeta-filósofo, tão conhecido nesta cidade pelas suas comédias. As suas sábias sentenças, elaboradas com arte e cerrado critério contra os máus costumes, admiram os atenienses, mas não lhes agrada, porque a sua vida discrepa totalmente da sua moral elevada. Tendo recebido da mãe uma rica herança, e querendo disfrutar as delícias da cidade, anda também aos carinhos com uma celebrada artista de flores.

— De modo, disse o governador em voz baixa, pois reconheceu o seu antigo mestre de retórica, que a sua vida está muito abaixo da sua bela filosofia. Conhece, como ninguém, as próprias obrigações, mas não as sabe cumprir.

Tal se deu assim mesmo na antigamente austera Roma, quando o celebrado escritor Crispo Salústio trovejara em linda linguagem contra os vícios dos romanos, seus contemporâneos, vícios que aumentan-

do e corrompendo progressivamente os cidadãos, anos depois, obrigaram o imperador Augusto a tomar austeras, mas infrutuosas medidas. O prégador da moral, o pretenso reformador dos costumes censurava acremente os romanos, falando da sua licenciosidade, mas o celebrado escritor viu o seu nome excluído por essa mesma causa da lista dos senadores, e foi acusado coletivamente em Roma pela província da Numídia pelas explorações que fizera durante o seu cargo de governador à custa das fortunas dos seus governados, tendo adquirido por êsse iníquo procedimento imensa fortuna que aproveitou no grandioso palácio e nos extensos jardins na capital da república à sua volta da província africana.

Podia êle repetir o que pouco mais tarde dizia de si mesmo o poeta Ovídio, também famoso pelas suas sentenças: Vejo o que é melhor e o aprovo: sigo o que é pior.

Verdade é que outro grande gênio e apóstolo de Cristo, São Paulo, confessa de si mesmo essa situação angustiosa entre o bem que conhecia e o mal que o tentava; mas o heróico cristão resistia denodado aos impulsos tentadores, e não fiando-se dos seus próprios esforços, recorria a Deus e lhe pedia o seu poderoso auxílio para não se contaminar o seu espírito, consentindo na tentação. E o Senhor animando-o à re-

sistência constante, lhe respondeu que a sua graça lhe seria suficiente para ajudar a resistência, "pois a virtude se aperfeiçoa na enfermidade" isto é a virtude se confirma, não consentindo aos instintos da natureza por si muito fraca para a prática do bem.

Tal como se vê, não faziam nas suas tentações e fraquezas os filósofos pagãos o que praticou São Paulo, recorrendo à graça de Deus nos perigos da virtude, enquanto os cristãos virtuosos seguem o preceito de Jesús: Vigiai e orai para não cairdes na tentação.

E o filósofo Sêneca, o grande moralista da escola estóica, foi incriminado e acusado da sua falta de coerência moral, não obstante que sabia dar ótimos e até minuciosos preceitos para a prática de todas as virtudes morais; mas êle próprio reconheceu a sua fraqueza, dizendo: Estas coisas (os bons princípios e conselhos), não as digo por mim, pois estou no profundo dos vícios.

Assim falou êle de si paladinamente, como Ovídio, embora com uma certa humildade, pois era muito moderado nos prazeres da mesa e generoso até com os seus escravos, reconhecendo neles, por influência do Cristianismo, a dignidade humana, como não o fizera nenhum legislador nem filósofo pagão.

Pouco depois floresceu em Roma pela sua doutrina moral o filósofo Epitecto, que conheceu e admirou os princípios dos cristãos até o ponto de apontar os galileus, segundo êle os chamava, como os melhores filósofos, pois praticavam as boas doutrinas, embora fossem árduas, e por isso abandonadas na vida pelos sábios pagãos. Mas o célebre estóico defendeu o princípio do sossêgo absoluto próprio, não se deixando incomodar para o serviço penoso nem pelos pais nem pelos filhos ou irmãos, e negando a compaixão para os pobres e miseráveis.

O suicídio, por impaciência dos males, foi defendido pela filosofia do Pórtico, repercutindo pelos seguidores de Zeno até ao próprio Sêneca que o aconselha sem ambages, e êle mesmo o praticou como termo de dilema imposto por Nero para livrar-se de outra morte mais violenta.

Já antes Pitágoras o ilustre predecesor dos pagãos moralistas odiando a sua filha, casou-a com um seu inimigo, dizendo que assim procedia, porque era o pior casamento que lhe podia dar. E Sócrates, o

mais autorizado dêsses mestres, vai com os seus discípulos visitar e felicitar uma cortezã, modelo dos escultores; e dissentindo dos filósofos que renunciavam aos seus bens para praticar a filosofia, disse que lhe tocaram em sorte três males: a gramática, a pobreza e uma mulher insupportável, podendo-se livrar dos dois primeiros, mas que seguia sendo atormentado pela triste companheira da vida íntima e familiar.

Platão, seu discípulo, defendeu o exercício público da ginástica das mulheres, tal como o faziam os homens no seu tempo, naturalmente para a fôrça da raça em defesa da república. E Aristóteles, o mais profundo e discreto entre os pagãos, subordina totalmente os homens, mesmo os livres, à sociedade política; e tal como a sociedade pagã de Roma, conta os escravos entre os objetos de propriedade particular ou do Estado.

E essa mesma sociedade de Roma, a mais prática para o seu progresso político, concede ao pai de família o direito de vida e morte não só contra os escravos, mas também contra os próprios filhos antes do ato de reconhecimento. Obrigava também os prisioneiros de guerra a lutar até a morte no Circo; e os mesmos gladiadores livres deviam continuar a luta até morrer um dos parceiros, assistindo a êsses jogos crudelíssimos as privilegiadas e veneradas vestais que assim como o imperador, inclinando o dedo polegar, tinham o direito de indultar ou não aqueles infelizes que só lutavam como meio de vida ou forçados por alguma lei penal e servindo de diversão e passatempo aos nobres patrícios e ao povo-rei.

Tais eram pois os preceitos da filosofia moral e as normas da sociedade pagã que por muitos ímpios ou inconcientes nos são apresentadas como modelo de vida, querendo dispensar as leis nobilitantes e salvadoras do Cristianismo, fundadas nos ensinamentos de Jesús Cristo e dos seus imediatos enviados, os Apóstolos do Evangelho.

P. Luis Salamero, C. M. F.

* O Papa é o guarda do dogma e da moral, depositário dos princípios que tornam honesta a família, grandes as nações, santas as almas, chefe que a ninguém tiraniza, pois é representante de Deus, pai que junta todo o amor e ternura possíveis. — (Pio X).

* Ter inveja é confessar-se inferior ao invejado. — (Guibert).

— Efemérides Marianas —

Semana de Mariologia — Os estudos sobre Nossa Senhora despertam marcado interesse em tôdas as nações. Formam-se com essa nobre finalidade sociedades culturais em ordem a desenvolver o sentido científico e apostólico da devoção de Nossa Senhora.

Espanha, nação sempre mariana, conta com uma dessas florescentes associações chamada **Academia Mariana**. No fim do ano celebrou a já famosa assembléia geral com uma semana de estudos, desenvolvendo o tema: «A cooperação de Maria com Jesús Cristo no mistério da Redenção».

Foi incontestavelmente uma reunião de sábios e ardorosos propagadores de devoção à Santíssima Virgem.

O presidente, P. Narciso Garcia, do Coração de Maria, notável especialista em assuntos marianos, apresentou a tese: «**Cooperação à maneira de sacrifício**». Outros sacerdotes regulares e seculares, com mestria e profundidade de razões, versaram assuntos interessantíssimos e notáveis, explicando o influxo que a Mãe de Deus tem no inefável mistério da nossa redenção.

Eis os mais notáveis assuntos tratados: A Mariologia de São João da Cruz; A redenção de Maria na S. Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja; Consentimento de Maria na Incarnação do Verbo, seu valor e transcendência; A cooperação meritória da graça de Maria; A cooperação satisfatória pelo pecado e causalidade da cooperação de Maria na obra redentora.

A Academia Mariana pode sentir-se orgulhosa. Com os seus estudos sérios e profundos, glorifica a Nossa Senhora, honra a Igreja e imortaliza a Pátria que tais cientistas possuem.

Centenário Cordimariano — Em 1641, São João Eudes, ardoroso propagador das glórias do Puríssimo Coração de Maria, fundou em Caen, na Normandia, a Congregação de Monjas, chamadas Filhas de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio. O santo Fundador deu-lhes como finalidade primordial da Congregação procurar a glorificação do Coração de Maria, e como festa principal a festa do mesmo Imaculado Coração. Essa festa celebraram-na, pela vez primeira, em 1643, sendo depois aprovada e recebida por 15 Arcebispos e Bispos da França e enriquecida com muitíssimas indulgências pelos Papas.

Celebram portanto aquelas religiosas,

neste ano, o 3.º centenário da festa do Puríssimo Coração de Maria.

Padroeira dos aviadores — Os aviadores da Espanha celebraram festivamente o dia de Nossa Senhora de Loreto, padroeira da aviação. Revistas e jornais publicaram artigos referentes à aviação, destacando a imagem da Virgem. Na igreja de Nossa Senhora de Loreto foram mais brilhantes as festas, constando de missa cantada, tendo o comparecimento de três ministros das forças armadas e também do ministro do Interior.

República do Haiti — Mais uma república que nas horas procelosas do mundo se acolhe ao patrocínio de Nossa Senhora. É a república do Haiti, que, por meio do presidente, estabelece o dia da Imaculada Conceição como festa nacional consagrada à devoção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Conforme declarações do presidente, Dr. Elie Lescot, o decreto foi o resultado consolador das impressionantes cerimônias da consagração de Haiti a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e da firme adesão do povo àquele ato de profunda significação moral e religiosa.

As graças de Nossa Senhora — Todos ouviram falar no preclaro Mons. Grouard, o Bispo das Missões mais difíceis do mundo, as Missões do Círculo Polar Ártico.

Porém, nem todos saberão que a sua transformação foi obra das bondades maternais de Nossa Senhora.

Era em criança simplesmente insupportável, briguento, que trazia a família de canto chorado.

Certo dia, sem mais saber o que fazer daquele trambolhão incorrigível, o pai levou-o à igreja e fê-lo ajoelhar diante do altar de Nossa Senhora, dizendo: «Senhora, olhai por êste filho. Não posso mais. Convertei-o Vós, senão...»

O caso foi notável. O menino mudou de vida, tornando-se modelo de docilidade. Pediu ser sacerdote. Mais tarde quis abraçar os maiores sacrifícios de Missionário e para lá abalou, às regiões terríveis onde o frio chega a 65° abaixo de zero, morrendo com a respeitável idade de mais de 90 anos.

Aquí fica esta lição modelar e esta graça notável para os pais e para os filhos: acudir sempre ao poderoso valimento da «Mãe das graças divinas».

A. P.

Lições EVANGÉLICAS

DOMINGA DA PAIXÃO

EVANGELHO

DISPUTA COM OS FARISEUS — “Naquele tempo, disse Jesús: Quem de vós me arguirá de pecado? Se, pois, falo verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; vós não a ouvis porque não sois de Deus.” Ao que lhe replicaram os judeus: “Não temos nós razão em dizer que és samaritano e tens demônio?” “Não tenho demônio — tornou Jesús — mas honro a meu Pai, ao passo que vós me deshonrais. Não procuro a minha glória; há quem a procure, e exerça justiça. Em verdade, vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.” Exclamaram então os judeus: “Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, morreram os profetas, e tu dizes: Quem guardar a minha palavra não provará a morte eternamente? És porventura maior que nosso pai Abraão que morreu? Maior que os profetas que morreram? Quem pretendes ser?” Tornou Jesús: “Se eu me glorifico a mim mesmo é vã a minha glória, mas quem me glorifica é meu Pai, que vós chamais vosso Deus sem o conhecerdes. Eu, porém, o conheço e se afirmasse não conhecê-lo seria mentiroso como vós. Sim, conheço-o e guardo a sua palavra. Vosso pai Abraão suspirou por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se.” Ao que lhe disseram os judeus: “Ainda não tens 50 anos e viste Abraão?” Respondeu-lhes Jesús: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão nascesse eu sou.” Nisto pegaram em pedras para lhe atirar. Jesús porém ocultou-se e saiu do templo. (João, VIII, 46-59.)

POLÊMICA ENTRE JESÚS E OS FARISEUS — Israel, afeito à débil penumbra das figuras, profecias e protótipos, dormia numa sonolência incrível. Os fariseus e os doutores da lei não podiam suportar os fulgores cintilantes e as renitências ofuscantes de verdade e doutrina que sobre eles dardejava o sol, a luz do mundo, o divino Jesús. Fechavam os olhos porque os brilhos intensos lhes doiam as pupilas. Assim no seu erro, no seu empedernimento, procuravam dar cabo daquele que lhes dirigia os passos para a luz e para a verdade. Mas Jesús, todo luz, todo claridade, todo vida, não teme êsses mochos agourentos que são trevas, erro, mentira e hipocrisia, e bem na frente deles, aos seus olhos, lança-lhes êste desafio, um repto, o único na história: “Quem de vós me pode arguir de pecado?” O Mestre não sómente proclama a santidade de sua vida, a irrepreensibilidade de seus atos, mas pede satisfação da recusa por parte dos fariseus, da verdade: “Se vos falo verdade, por que não me crêdes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, vós não a ouvis porque não sois de Deus.” Os fariseus, no auge do furor, vencidos pela lógica irresponsável do Mestre, não encontram mais resposta para dar-lhe e usam das armas dos vencidos que não querem reco-

nhecer a supremacia do vencedor. Passam êles a zombar do Mestre: “Não temos nós razão de dizer que és samaritano e que tens demônio?”

Não era Jesús que tinha demônio, mas o espirito imundo habitava no antro daqueles corações, covil de répteis nojentos. E assim disse-lhes Jesús: não tenho demônio, mas honro a meu Pai, ao passo que vós me deshonrais. Não procuro a minha glória, há quem a procure, e exerça justiça. Em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra não verá a morte eternamente.

Mas doutrina tão celestial não podia ser compreendida pelos fariseus, homens de mente obscurecida pelos preconceitos e corações roídos pelo ódio. Êles, proferindo blasfêmias insolentes, ainda ousavam exclamar: “Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, morreram os profetas, e tu dizes: quem guardar a minha palavra não provará a morte eternamente. És porventura maior que nosso pai Abraão que morreu? Maior que os profetas que morreram? Quem pretendes ser?”

SUPERIORIDADE DE JESÚS SOBRE ABRAÃO — Jesús, mostrando-lhes o fundamento de sua glória e grandeza, torna-lhes: “Se eu glorifico a mim mesmo é vã a minha glória; mas quem me glorifica é meu Pai, a quem chamais de Deus sem o conhecerdes, eu porém o conheço e se afirmasse não conhecê-lo seria mentiroso como vós. Sim, conheço-o e guardo a sua palavra. Vosso pai Abraão suspirou por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se.”

Abraão, ao saber que o Cristo haveria de sair de sua estirpe, exultou de alegria, não o conheceu pessoalmente, mas o conheceu por meio da revelação. Os judeus, não compreendendo as palavras de Jesús, disseram-lhe: “Ainda não tens 50 anos e viste Abraão?”

Jesús, mostrando a sua superioridade sobre Abraão como Filho de Deus, revela a sua constante e imóvel imanência no seio do Pai desde toda a eternidade, desde que o Pai é Pai. E assim exclama: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão nascesse, eu sou.” Nisto os judeus pegaram em pedras para lhe atirar, mas Jesús ocultou-se e saiu do templo. Jesús amava o povo de Israel como a mãe ama o fruto que leva em suas entranhas. Amava-o até mais. Mas, Israel escondendo-se nas sombras da ingratidão e na noite da obstinação, recusava o amor e carinho do Mestre. E Jesús retirou-se porque vem-lhes trazer a salvação, mas êles a rejeitavam.

Aos corações duros e empedernidos no mal e no pecado, Deus não pode lançar a semente de sua graça salvadora.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

* É a temperança o médico mais certo e que mais tempo nos faz viver. — (Charron).

O astro das missões

Aos sete de Abril de 1547, embarcado na capitânia de Alonso de Souza, rumava humilde jesuíta de tranqüila baía de Lisbôa para as terras ignotas da Índia.

A partida não fêz estrondo. Mal o conheciam e menos lhe sabiam as tenções que lhe fervilhavam na alma. Chamava-se Francisco Xavier, não sabendo pela certa si fôra vulcão de ardores missionários ou astro refulgente num céu pontilhado de luzeiros.

Fica, porém, sem assomos de dúvida, que a Xavier, na forja do sacrificio missionário, no método das conquistas missionárias e na história brilhante das missões lhe compete a primazia de varão apostólico e modelo da incomparável obra missionária que está chegando, na quadra presente, ao zênite grandioso jamais atingido.

O meteoro do Oriente

Um traço descreve a vida do gigante das missões: "Passagem rápida em atividade transbordante."

Xavier viveu apenas dez anos nas terras espinhosas das missões.

Os trabalhos desse decênio compendiam-se nestas frases dum escritor:

"Percorreu treze vezes os 900 ou 1.000 quilômetros da costa de Gôa à Pesqueira.

Duas vezes andou os 7.000 quilômetros que separam Gôa das Molucas.

Para chegar ao Japão teve de perfazer 8.000 quilômetros e por último andou mais 7.000 quilômetros para ir de Gôa à China, não entrando na conta as muitas viagens a pé, sob o sol inclemente, por florestas inhóspitas e pelas serras nevadas de Meako."

Foi o andarilho da glória divina e da salvação das almas.

Os biógrafos mais conciosos calculam que São Francisco Xavier perlustrara em vida, aos impulsos do zêlo missionário, mais de 36.000 léguas.

Gotas de sangue

O sangue do sacrificio e as cruces pungentes do sofrimento formam o préstito pomposo dos pregoeiros divinos do evangelho.

São Francisco Xavier viu-se constantemente acompanhado desses seguidores.

Escreveu um dia que "apenas por amor de Deus poderia aguentar tamanhos desconfortos, ao ponto de que não faria o mínimo desses sacrificios pelo amor do mundo".

Aos seus irmãos religiosos da Europa avisava que "no caso de quererem vir a estas terras, saibam que devem vir *dispostos para a morte*".

Falando no Japão asseverava "que o corpo lhe tremia, pensando nos lances que lhe esperavam".

Três vezes naufragou na travessia para as ilhas Molucas.

Experimentou os rigores do jejum passando dias inteiros sem provar alimento.

Teve de se arrastar de bruços para gal-



São Francisco Xavier

gar montanhas espinhosas ou cobertas de neve.

Teve de se vender como escravo a certos mercadores que o obrigaram a seguir a pé a galopada dos cavalos, chegando exânime às portas de Meako.

"Espero entrar brevemente — dizia — numa ilha onde os homens se comem mutuamente e onde os filhos entregam os pais velhos para os regabofes e comezainas das tribus."

Frutos copiosos

Foram tantos que ainda perduram na sucessão trepidante dos séculos.

Os pobres *paravas* das missões da Índia orgulham-se de ser os discípulos de Xavier, tendo passado pelo fogo das perseguições protestantes, holandesa e anglicana, conservando-se entre eles as práticas introduzidas pelo seu apóstolo.

Em Travancor construiu quarenta e cinco igrejas, batizando num mês dez mil idólatras.

Numa de suas mais famosas jornadas batizou quinze mil pessoas, ficando-lhe os braços tolhidos pela canceira e a garganta enrouquecida.

São trinta e seis os reinos onde êle arvorou a cruz da redenção e o lábaro da salvação.

Mas, acima de tudo são patentes os frutos de seu apostolado na legião de missionários que lhe seguiram os exemplos e na pleiade de mártires irmãos, 40 nas Índias, 27 na Indochina, 32 na China, 111 no Japão, 12 no arquipélago indico e 24 nos mares.

Xavier bem merece ser considerado "o astro inapagável das missões".

P. Astério Pascoal, C.M.F.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

OS ASSALTOS DO MUNDO

O B. Claret beirava os quinze anos.

Achava-se como fascinado por quanto o rodeava: o carinho do pai, as atenções dos irmãos, o respeito dos companheiros da fábrica, o apreço por parte dos mesmos patrões.

A sua habilidade para o serviço era notável e sumamente proveitosa. A queda para qualquer empresa prática punha-o numa situação vantajosa para os lucros temporais.

A seus olhos brilhavam os resplendores das fortunas de Barcelona, populosa cidade industrial, a cativar-lhe os olhares, incutir-lhe a sagacidade das riquezas e arrastá-lo ao tumultuoso trabalho da vida mecanizada.

Ainda que labutando com a mira posta no agrado de Deus e no desejo de se tornar útil à família, é mister declarar que aquela preocupação excessiva do trabalho material e aquela paixão pela fábrica causaram-lhe relativos prejuízos no fervor da alma e na prontidão do serviço divino.

Observa-o ele mesmo: "Durante os três primeiros anos de permanência em Barcelona, perdi algum tanto o fervor. É certo que algumas vezes recebia os Santos Sacramentos da confissão e comunhão, que assistia à missa todos os domingos e dias santos de guarda, que rezava diariamente o têrço de Nossa Senhora, porém não era com o primeiro fervor. A minha obsessão e afã era a fábrica. Ainda que o repita, nunca o declarei bastante: a afeição atingia às raias de um delírio."

E não teria passado pelo seu pensamento alguma fumaça de vaidade, à vista dos resultados obtidos, vendo-se elevado, tão breve, ao posto de "mestre de secção", ali onde outros mais antigos e com mais idade eram seus subordinados?

OS AVISOS DO CÉU

No verão, o clima de Barcelona é asfíxiante. O calor, acrescido da falta de saúde e falta de apetite, obrigava-o a respirar na praia os ares marinhos, que tonificavam o organismo e lhe devolviam as forças perdidas.

Desencadeou-se, de chofre, violento temporal, quando um dia estava a se lavar os pés na praia de Barcelona.

Colhido assim, de improviso, pelas ondas, que iam e voltavam violentas, arrastaram-no para dentro do mar, sem saber nadar.

A morte via-a face a face. E que morte pavorosa, afogado, sorvido pelas fauces escancaradas do abismo marítimo!

Passou-lhe ao ponto pela lembrança a intercessão de Nossa Senhora.

E invocando-a da melhor forma possível, naquele açoitamento, sentiu-se salvo e livre, sem saber explicar a forma maravilhosa com que o fato se verificara, sem sinal de se ter molhado a roupa.

Ficou-lhe, entretanto, na lembrança, como aviso celestial.

OS RISCOS DA ALMA

Conquanto perigoso o anterior lance de sua vida, fica muito aquém do fato que posteriormente lhe sucedera.

Tratava-se de uma aventura sagaz para a inocência de sua alma.

Em Barcelona vivia um jovem seu conhecido e conterrâneo, de Sallent.

Era natural a convivência e eram razoáveis as visitas que lhe fazia, sempre com tentações superiores.

Mas um dia o companheiro não estava e enquanto esperava pela sua chegada, a dona da casa se lhe aproximou e com palavras incadas de suspeitos intuitos, lhe atirou o bote dardejado de veneno, visando induzi-lo ao pecado.

Antônio usou da arma infalível para triunfar do gravíssimo laço com que a tentação queria prendê-lo: invocou a proteção maternal da Santíssima Virgem e venceu o ímpeto dos ardís diabólicos.

Não ha dizer que foi também a derradeira vez que pisou naquela casa.

O GOLPE DA GRAÇA

Esses fatos faziam-lhe moessa na alma e compreendia serem a voz de Deus chamando-o ao sacerdócio.

Resolveu-se, porém, quando atingido por novo desgosto, em que esteve a ponto de sobrar a própria fama.

Formara sociedade com certo amigo. O dinheiro empregavam-no na loteria. A sorte ia-lhes bem, aumentando os lucros consideravelmente, comprando sempre mais bilhetes e empregando o resto em negócios do comércio. Antônio depositava por inteiro a sua confiança no amigo. Um dia vem lhe contar haver tirado a sorte de 120.000 pesetas, porém, com a infelicidade de perder o bilhete, na hora de retirar a importância.

O fato fôra outro. Aquela importância perdera-a no jogo. E arrastado pela cobiça, enquanto o nosso Antônio se encontrava fora de casa, arrombara-lhe o quarto e roubara quanto possuía. Não contente com aquele latrocínio, ainda o moço jogador roubara as joias e dinheiro da senhora onde se hospedava.

Não tardou em cair nas malhas da polícia, sendo condenado a dois anos de prisão.

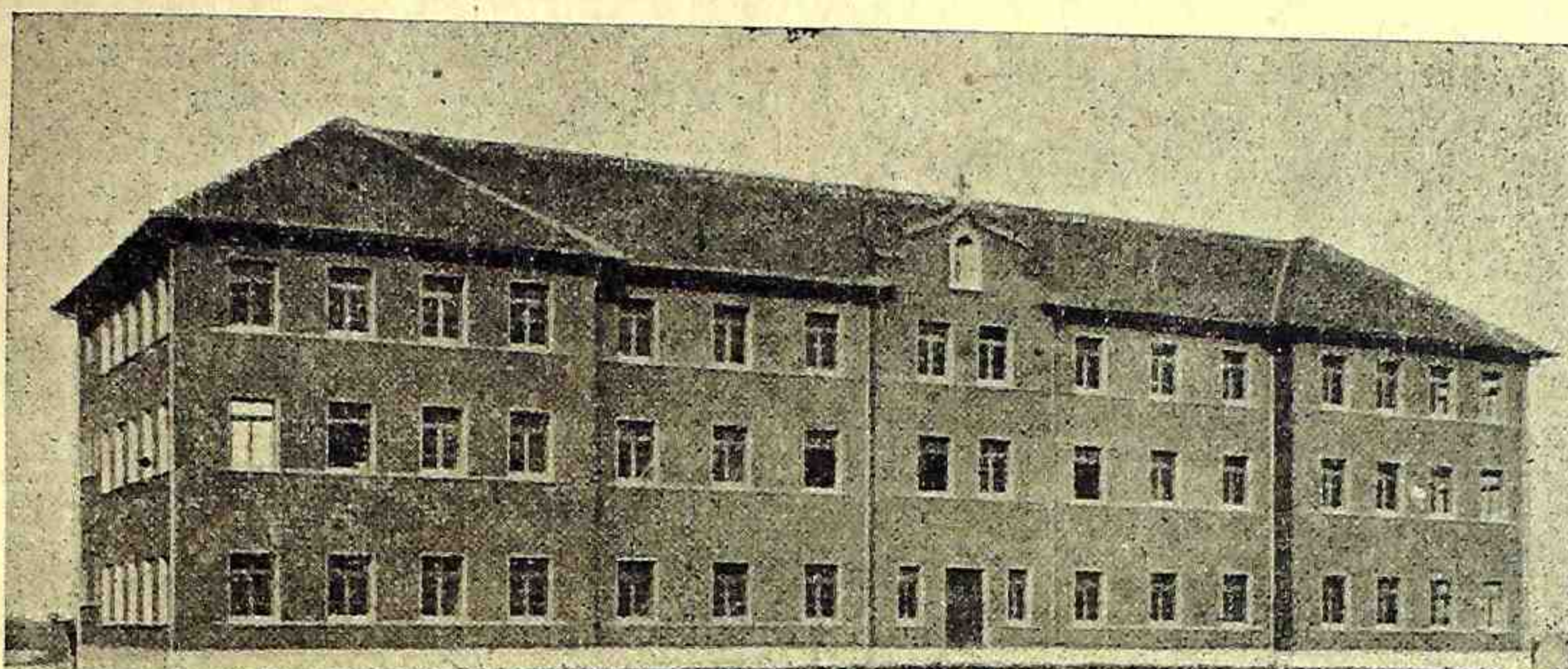
Antônio Claret, em face do acontecido, sentiu-se acabrunhado. Nem ousava sair para a rua vendo seu companheiro na cadeia.

O fato, porém, serviu-lhe para ver ao vivo o risco do mundo e ouvir a voz divina, que o chamava para o seu serviço. Foi um golpe da graça na sua vida.

De lá para o seminário. De que serve ao homem ganhar todo o mundo, se ao depois perder a sua alma?

P. Astério Pascoal, C. M. F.

NOVO COLÉGIO APOSTÓLICO



Colégio Apostólico „Coração de Maria”
ESTEIO - RIO GR. DO SUL

Estão de parabens os Missionários Claretianos e participam d'êste gáudio amigos e benfeitores da cruzada das Vocações Sacerdotais da Congregação do Beato Antônio Maria Claret, com a inauguração dum Colégio Apostólico na Vila de Esteio, no Rio Grande do Sul.

Foi no dia 19 de Março, festividade litúrgica do glorioso patriarca São José, que se benzeu o magestoso prédio e se celebrou a solene missa de abertura do primeiro ano letivo. A construção do Colégio respondeu à necessidade de expansão que sente a Congregação dos Padres do Coração de Maria. Os pedidos de vocações aumentam de contínuo. A seara é imensa. Não podem faltar obreiros divinos que venham continuar as tradições dos missionários que se imolaram pela glória de Deus e salvação do próximo. Não podem faltar seminários ou colégios apostólicos onde se formem os futuros evangelizadores na virtude e na ciência.

Isto vem fazer o novo Colégio Apostólico de Esteio. Ergue-se o edifício em meio a vasta chácara da progressista Vila de Esteio, ligada à cidade de Pôrto Alegre por uma faixa de cimento, servida por ótimas comunicações rodoviárias com a mesma capital e com o Município de São Leopoldo. E das colônias e das cidades acorrerão as vocações para o grandioso Colégio construído com as esmolas dos benfeitores e com os suores dos que trabalham para acelerar o ritmo de nossas vocações sacerdotais.

Águas do rio

Rio que nasce soluçando máguas
Dentro da mata merencória e escura,
Rio que morre tropeçando em fráguas
Com a mesma cantilena de amargura...

Também nasci chorando dôres. Trago-as
Na torrente da sina triste e dura.
Como as águas do rio, como as águas
Que morrem, morre minha desventura.

As águas vão-se para não sei onde...
Sob os anseios do tumulto soltam
Tôda a tristeza que o destino esconde.

Um sentimento mesto me suscitam:
As águas da torrente nunca voltam
Ao passo que as dôres ressuscitam.

FREI SOLITARIO

O Coração de Maria e as aparições de Fátima

O SANTO PADRE E OS VIDENTES

Uma das devoções mais belas que desabrocharam no coração dos videntes de Fátima, logo após as Aparições, foi a devoção ao Santo Padre, "o doce Cristo da terra", como o denominava Santa Catarina de Sena.

Sucedeu irem, certa feita, dois piedosos sacerdotes visitar os videntes e por essa ocasião falaram-lhes do Santo Padre, recomendando-lhe que rezassem por ele. Os videntes, e sobre tudo Jacintinha, ganharam, a partir desse dia, tanto amor e devoção ao Papa que, ao oferecerem algum sacrifício a Jesús, nunca se esqueciam de acrescentar: "e pelo Santo Padre". Adotaram, assim mesmo, o costume de, no fim do terço, rezarem três Ave-Marias pelo Santo Padre.

Dêsse amor e devoção que nutriam pelo Vigário de Cristo nascia a ansia e o desejo de vê-lo.

— *Quem nos dera ver o Santo Padre!* — exclamavam com frequência. — *Vem aqui tanta gente e o Santo Padre nunca vem...*

Julgavam, na sua inocência de crianças, que o Santo Padre podia fazer esta viagem como as outras pessoas.

Como chegasse aos ouvidos de Jacinta que, possivelmente, Lúcia teria de ir a Roma para ser examinada por Sua Santidade, dizia:

— *Eu e mais Francisquinho não vamos, mas oferecemos este sacrificio por Ele.*

Frequentemente escapavam da sua boca expressões como estas:

— *Queremos sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores.*

A CADEIA TRANSFORMADA EM SANTUÁRIO

No dia 13 de Agosto de 1917, os três videntes achavam-se presos e até encerrados na cadeia pública de Vila Nova de Ourem, por ordem da autoridade civil, motivo pelo qual não lhes foi possível comparecer à terceira entrevista, marcada pela Visão para o meio dia na Cova da Iria.

Não é para se dizer a mágoa profunda que esta provação causou no ânimo das atribuladas crianças. Tódavia, elles resolveram comemorar esse dia e essa hora sagrada da melhor forma que souberam.

— *Ofereçamos este grande sacrificio pela conversão dos pecadores* — disseram entre si.

E Jacintinha, com as lágrimas a rolarem pelas faces, mãosinhas postas e olhinhos no céu, acrescentou:

— *E também pelo Santo Padre, em reparação das ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria!*

A seguir, num impulso de inspiração, a mesma Jacintinha tira uma medalha que trazia ao pescoço e suplica a um dos presos que a pendure num prego que lá havia na parede. E de joelhos diante daquele oratório impro-

visado começaram a rezar o terço oferecido pelo Santo Padre, para desagravar o Coração Imaculado de Maria e pela conversão dos pecadores.

Os presos que, comovidos, assistiam essa tocante cena, ajoelharam também e rezaram com elles.

Este comovedor episódio da vida dos videntes de Fátima, bem está a reclamar os pinceis dum artista para immortalizá-lo na tela.

MIMOS DO CÉU

Jacinta, a-pesar de ser a menor dos três videntes, pois apenas contava sete anos, foi contudo mimoseada pelo céu com raros carismas, elevações de espirito, muito superiores à sua idade, e até, de certas graças, chamadas pelos teólogos *gratis datas*.

Recordemos algumas.

Uma vez, enquanto Lúcia e Francisco estavam à procura de mel silvestre num pequeno bosque próximo, ouviram a pequena Jacinta que, voz em grito, dizia:

— *Lúcia, Lúcia, já viste o Santo Padre? Eu não sei cá como foi, mas eu o vi numa casa muito grande, ajoelhado diante duma mesinha, cobrindo sua face com as mãos e chorando. Fora havia muita gente; uns atiravam pedras, outros lançavam improperios e proferiam muitas palavras feias. Coitado do Santo Padre!*

Doutra feita, enquanto rezavam uma oração que o anjo lhes tinha ensinado e que terminava pedindo por meio do Coração Imaculado de Maria, a conversão dos pecadores, Jacintinha, como fora de si, chamou por Lúcia, dizendo-lhe:

— *Olha, não estás vendo tantos campos e tantas estradas e caminhos atopetados de gente que chora de fome, por não ter nada que comer? Não vês também o Santo Padre numa igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, orando, e tanta gente orando também com elle?...*

FLOR ESPIRITUAL — Em carta que a Irmã Dorotea, Maria Lúcia das Dôres, escreveu recentemente ao Senhor Bispo de Leiria, dizia-lhe com respeito à devoção da Jacinta para com o Santo Padre:

"A Jacinta impressionava-se muito com algumas coisas reveladas no segredo; e com o seu grande amor ao Santo Padre e aos pecadores, dizia muitas vezes:

— *Coitadinho do Santo Padre! Tenho muita pena dos pecadores.*"

E interpretando o sentir de Jacinta, formula, cheia de fervor, este voto ardente:

"*Oxalá que a sua recomendação de pedirem pelo Santo Padre e pelos sacerdotes, seja ouvida e posta em prática em todos os recantos da terra.*"

"*Nossa Senhora de Fátima, abençoi o Santo Padre Pio XII!*"

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Cruzada Nacional de Educação

De há muito que a propaganda protestante se lançou abertamente em nosso meio, para tolher a fé do povo e impingir a heresia luterana. Uma das modalidades ultimamente adotadas, para ilaquear incautos e desprevenidos, é o engodo da instrução. E querendo prestar uma homenagem ao Dr. Getúlio Vargas, DD. Presidente da República, pastores protestantes lembraram-se de fundar a chamada "Cruzada Nacional de Educação", fundando certo número de escolas com caráter protestante, solicitando o auxílio e apoio dos mesmos católicos.

Contra essa campanha têm levantado a sua voz as autoridades eclesiásticas, destacando-se o Exmo. e Rvmo. D. Alberto José Gonçalves, quem, em vibrante editorial do Boletim Diocesano, explicando sem reboços a finalidade da Cruzada Nacional de Educação, escreveu estas palavras: "Não podemos deixar de protestar contra semelhante absurdo, que certamente não será do agrado do homenageado".

Ai estão os nossos Colégios Católicos fazendo uma obra verdadeiramente nacional e integralmente patriótica, seguindo as diretrizes do Estado Novo. Favoreçamos a instrução, mas não semeemos a zizania da discórdia numa nação nascida e desenvolvida aos influxos poderosos do catolicismo.

Presente pontifício aos prisioneiros polacos

Por expressa determinação do Santo Padre, pagando o Vaticano tôdas as despesas, fez-se uma edição dos Santos Evangelhos e Atos dos Apóstolos, com uma tiragem de 50.000 exemplares. Vai acrescida a edição de um pequeno devocionário. O volume tem 500 páginas e será distribuído entre os prisioneiros polacos.

Vai gravado na primeira página o retrato do Papa Pio XII, além de uma dedicatória escrita pessoalmente pelo Santo Padre. O autógrafa reproduz belíssima mensagem dirigida ao povo polaco, na passada guerra, onde pede que, pela intercessão de Nossa Senhora de Czestochowa, diminuam os sofrimentos dos polacos, abençoando por último os heróicos filhos da mártir Polónia.

Subida da Igreja

No monte Cevedale, situado na província italiana de Trento, a uma altura de 3.535 metros, lançou-se a primeira pedra de uma igreja dedicada a São Bernardo. A igreja cuja pedra fundamental foi benta pelo Arcebispo de Trento, talvez seja o templo em ponto mais alto da Europa.

Essa igreja não será um símbolo da Igreja que sobe nas vertentes do espírito?

A medida que o tempo passa, mais se vai perdendo a esperança dos profetas da ciência e do progresso e mais se via alargando a elite dos discípulos de Cristo.

Um quadro eloquente

Está exposto nalgumas sacristias e salas de visitas das comunidades claretianas. É o quadro de 270 mártires que tombaram ceifados pelo tufão da revolução comunista da Espanha. Ali aparece a juventude flórea que se preparava de perto para as lidas sacerdotais. Ali, como em mostruário de glórias, destacam-se veteranos sacerdotes nimbados pela auréola de trabalhos apostólicos, vergados ao peso dos anos, distinguidos nas ciências, santificados na virtude, glorificados pela láurea frutescente do martirio. Ali contemplam-se também simples irmãos-coadjuvantes que, no silêncio da oficina, se preparavam para cingir a coroa da glorificação.

Como fica eloquente o quadro dos mártires filhos do Beato Antônio Claret! Feliz iniciativa de reunir num marco de glória e de incitamento às lutas e sacrifícios, a quantos sempre estiveram unidos pelos liames santos dos votos religiosos e pelo laço do amor e caridade, como agora o estão, na posse do prêmio e no descanso das fadigas.

O sangue desses 270 mártires está sendo a sementeira fecunda de formosas vocações na Congregação alvejada tão vilmente pelos ódios comunistas.

Imprensa católica na Índia

Têm sido, nos últimos anos, grandes os progressos da imprensa católica na Índia. Há ali três grandes diários católicos, todos em língua malabar.

O principal é o "Deepika", cujas opiniões são muito consideradas nas altas esferas dirigentes.

Mas o jornal mais difundido é o "Malabar Mail".

Há ainda sete grandes hebdomadários católicos, todos em língua inglesa.

O mais antigo destes é "Examiner", publicado pelos Padres Jesuitas de Bombaim.

Certidão de batismo

A causa de beatificação da Venerável Maria Setón, fundadora das Irmãs de Caridade, na América do Norte, estava paralizada pela falta de certidão de batismo da exímia fundadora, convertida ao catolicismo na sua juventude.

Inúteis resultaram tôdas as tentativas para provar o seu batismo na Igreja Católica. Agora providencialmente, na biblioteca das Irmãs, em Greensburg, encontrou-se o livro Imitação de Cristo pertencente à Irmã Maria Setón, onde ela escrevera os dados de seu batismo na igreja católica. Mandou-se uma fotocópia autêntica à Sagrada Congregação de Ritos, esperando-se assim o prosseguimento da causa de beatificação.

* A sobriedade alonga a vida. É médico de si mesmo, quem come pouco. — (Ecclesiastes).



Todos nós experimentamos, cada dia, os efeitos das misérias próprias de nossa natureza, e reconhecemos em nós mesmos um fundo de debilidade que nos faz depender dos demais.

A-pesar do orgulho natural pelo qual nos queremos elevar acima de todos, temos que sujeitar-nos e pedir auxílio ainda àqueles que por sua condição ou estado nos são inferiores.

Só o verdadeiro cristão é, por assim dizer, todo-poderoso, porque tudo pode em Jesus e com Jesus, que o conforta.

Que grandeza, que excelência a de um verdadeiro cristão! Reflitamos cada dia sobre esta sublime verdade, e responderemos com ela a quantos obstáculos e dificuldades queira opôr-nos a vida.

Tudo é possível com o auxílio de Jesus.

Nossa tarefa é longa e penosa, muitas paixões a vencer, muitas faltas que expiar, muitos laços que romper, muitas virtudes que praticar, e necessitamos de mil precauções e cuidados. Pois, tudo se pode com Jesus. Ele nos ajudará, nos ensinará e nos dará forças para caminhar adiante.

Com Jesus a nosso lado, lutaremos com valor, combateremos com denodo e perseveraremos até o fim.

Se Jesus nos proíbe prazeres grosseiros e vis, nos oferece outros sem comparação mais suaves; e ainda que algumas vezes nos faça derramar copiosas lágrimas, sabe enxugá-las com suas suavíssimas mãos.

OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

Dia 11 — Domingo da paixão; Santo Isac monge; Santa Gema Galgani.

Dia 12 — São Sabas; São Constantino; São Vitor.

Dia 13 — Santo Hermenegildo; Santa Ida; São Quintiliano.

Dia 14 — São Justino; São Tibúrcio; São Valeriano; São Máximo.

Dia 15 — São Lúcio; Santo Eutiques; Santa Olímpia.

Dia 16 — São Bento Labre; Santo Elias; São Lamberto; Santa Bernadete.

Dia 17 — Santo Aniceto; São Rodolfo; Santo Hermógenes; Santa Vanda.

NOSSOS DEFUNTOS

RVMO. P. AMADEU MENDES

Após longos sofrimentos levados com grande resignação, entregou sua bela alma ao Criador, em Angatuba, o Rvmo. P. Amadeu Mendes, de grande e nobre coração para com todos os seus paroquianos, hospitaleiro generoso de quantos religiosos passavam por sua paróquia. Deixou como lembrança aos seus sucessores uma das melhores Matrizes da Diocese de Sorocaba.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — Sr. Pedro Alcântara Justino, filho do Sr. José Justino e de D. Ana Cacilda Justino. Era Congregado Mariano na Igreja do Imaculado Coração de Maria.

BELO HORIZONTE — Senhora do Sr. José Seixas.

URUGUAIANA — Sr. Angelo Ricci. — D. Virgínia Soares P. da Silva. — D. Maria Cassain Picavea. — D. Jacoba Barrat Fernandes. — D. Margarida Pacios. — D. Arací da Veiga.

ROSÁRIO — Sr. Abrelino de Carvalho. — Sr. Washington Viana. — Sr. Tomás Caceres.

PÔRTO FELIZ — D. Leopoldina Brienza. — Sr. Francisco Nóbrega da Cruz.

MOGÍ DAS CRUZES — D. Adelina Sales da Cruz.

DIAMANTINA — Espôsa do sr. Jacinto Leite Júnior.

LIVRAMENTO — Sr. Agenor Aires Caminha. — Srta. Terezinha de Jesus Caminha. — Sr. Pedro Simões Pires. — D. Margarida Salgado Pires. — Sr. Inácio Barros.

S. GABRIEL DA FRONTEIRA — Sr. Severino Chamadoira. — Sr. Manuel Fadul. — D. Maria L. Miranda.

SOROCABA — D. Margarida Ildfonso Pacheco. — Sr. Henrique Dias. — D. Gertrudes Maria Narcisa. — Sr. José Antão Arruda.

SANTOS — D. América de Castro Rios.

SALTO — Sr João Milanez.

ITAQUÍ — Sr. Jorge Kaisal.

ARARAQUARA — D. Teresa Paset Fogal.

BARRETOS — D. Claudina da Silva.

PALMITAL — D. Maria Constança de Sillo.

TUCURUVÍ — Jovem João dos Santos Pinto.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

* Ao morrer quero ter nas mãos o Santo Têrço, no colo o bentinho do Carmo e a aliança de ouro no dedo, como sinal de meu feliz casamento. — (Teodoro Llorente).



* **DE ACORDO COM UMA DECLARAÇÃO** do Diretor do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, serão reconstruídas, de acordo com sua arquitetura primitiva, e sob a assistência direta do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, todas as igrejas demolidas para a construção da Avenida Getúlio Vargas.

* **EM COMEMORAÇÃO** ao 85.º aniversário da fundação da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre outras coisas, foi inaugurada uma nova locomotiva elétrica, construída nas oficinas da estrada, sendo essa a segunda que dali sai. Foi preparada por engenheiros e operários brasileiros. A eletrificação, que já atinge a estação de Morro Agudo, deverá, em maio próximo, chegar a Queimados e, em julho, a Belém.

* **DEVERÁ SER INAUGURADA** em breve a ligação aérea para o Território do Acre, de acordo com o contrato firmado na Diretoria de Aeronáutica Civil.

As viagens serão semanais e a nova linha servirá Cuiabá, Cáceres, Vilhena, Forte Príncipe da Beira, Pôrto Velho, Madureira e Cruzeiro do Sul.

A ligação aérea do Acre com o sul do país, a inaugurar-se dentro em breve, põe fim ao isolamento em que se achava aquele território, de agora em diante unido ao Rio regularmente.

* **CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS** faleceu nesta cidade de São Paulo o Dr. Acácio Nogueira, Secretário da Segurança Pública do Estado. Logo após o falecimento do ilustre Secretário, o corpo do extinto foi levado, de sua residência, para a sala da Diretoria da Penitenciária do Estado, onde o saudoso diretor desse estabelecimento de correção esteve exposto à visitação até o momento do sepultamento. A câmara do pranteado Secretário da Segurança Pública esteve guardada por um pelotão de cadetes da Escola Militar de São Paulo e por numerosos detentos.

* **NOS CÍRCULOS LIGADOS AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES** afirma-se como certo que o Presidente do Chile, Sr. Juan Antonio Ríos visitará oficialmente o Brasil quando regressar de sua viagem a Washington.

Os mesmos círculos ignoram se o Presidente visitará os onze países americanos que o convidaram por ocasião da divulgação feita em outubro de sua viagem aos Estados Unidos.

* **AO ASSUMIR O COMANDO DA 2.ª REGIÃO MILITAR**, o General João Batista Mascarenhas de Moraes enviou ao Arcebispo Metropolitano, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, o seguinte ofício:

"Nomeado por decreto de 9 de Janeiro do corrente ano, comandante da 2.ª Região Militar, comunico a V. Excia. Rvma. que assumí, nesta data, o elevado posto que me confiou o Exmo. Sr. Presidente da República. No Exercício dessas funções é-me bastante grato afirmar a V. Excia. Rvma. que desejo e espero contar sempre com o apoio e a orientação espiritual da Igreja,

de que V. Excia. Rvma., é, neste Estado, o mais alto e puro representante e o legítimo depositário dos sentimentos católicos da grande maioria do operoso povo paulista. Com os protestos da mais alta admiração pelas virtudes de V. Excia. Rvma., subscrevo-me mui respeitosamente".

Acusando o recebimento desse ofício, o Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, respondeu nos seguintes termos:

"Acuso recebido o atencioso ofício de 15 do corrente, pelo qual V. Excia. me comunica ter assumido o elevado posto de comandante da 2.ª Região Militar, para o qual, foi nomeado por decreto de 9 de Janeiro do corrente ano. Agradecendo a V. Excia. a atenção e os honrosos termos com que V. Excia. se refere à minha pessoa, apraz-me declarar-lhe que, de minha parte, desejo também e espero poder continuar a manter com o egrégio Comando Militar da Região as relações cordiais que sobremodo prestigiam uma e outra autoridade, no setor próprio em que ambas atuam para o bem e grandeza da pátria, e permita-me V. Excia. dizer-lhe que muito me comovem os altos e delicados sentimentos de que vem V. Excia. animado, ao assumir o Comando da Região. (a.) José, Arcebispo Metropolitano".

* **O SR. ANHAIA MELO**, Secretário da Viação do Estado de São Paulo, fez as seguintes e interessantes declarações sobre o grande plano rodoviário do atual governo do Estado:

— "O plano rodoviário elaborado pelo governo está sendo executado, a-pesar-das imensas dificuldades surgidas com a situação internacional. Encareceu o cimento, falta arame farpado para as cercas, escasseia a gasolina. Mas não se parou. Grandes trechos de rodovias no interior foram concluídos, outras estão em vias de conclusão".

Referindo-se à Via Anchieta, disse o Secretário da Viação:

— "Estão prosseguindo as obras. O trecho do planalto está recebendo a pavimentação de concreto. As obras de engenharia do trecho do Alto da Serra estão sendo executadas: abrem-se os túneis do projeto e constroem-se as pontes necessárias".

Interpelado sobre os trabalhos da estrada de rodagem Rio-São Paulo, explicou o Sr. Anhaia Melo:

— "Esse trabalho não está sob nossa jurisdição. É dependência do Departamento Nacional de Estradas. O traçado foi, porém, estudado pela Secretaria da Viação, que tenho concluído os trabalhos, já entregou todas as plantas. Constitue um traçado novo, excelente, com rampas máximas de 4 por cento e quasi sem curvas. Passa por Guarulhos e vai sair numa reta em Jacareí, com grande encurtamento do percurso. Daí em diante segue até Guaratinguetá, noutra reta, evitando as cidades, para as quais haverá ramais de ligação. Dessa maneira se observará um dos princípios aconselhados pela técnica moderna, evitando-se a passagem forçada pelo centro das povoações, como vinha acontecendo, o que implicava na redução obrigatória da velocidade".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Prudente e recatada, ela também observava sua interlocutora e quanto ela mais falasse, melhor poderia conhecê-la por dentro, pois sabia muito bem que a boca fala do que ha no coração. Não podemos adivinhar seus pensamentos na primeira entrevista; mas pelos pensamentos que em nós produzem as palavras da senhora, poderemos deduzir os que ela teria no momento. A senhora não era orgulhosa e má, isso não; tôda mulher é naturalmente boa. Era, sim, um tanto vaidosa; haverá alguma que o não seja?... superficial e bastante cheia de si mesma. Embora ela não se julgasse exigente, era-o bastante. Gabava-se, como advogada e mulher de estudos, de boa psicóloga, de conhecer perfeitamente uma pessoa desde as primeiras palavras que lhe ouvisse e um tanto aferrada a seu primeiro modo de pensar, era-lhe muito difícil e custoso reformar seu primeiro juízo. É verdade, é muito conveniente guardar as primeiras impressões, as primeiras idéias que nos produz o primeiro encontro com uma pessoa, os primeiros afetos que talvez suscita em nossos coração e a experiência há de nos demonstrar que raramente deveremos reformar, ao menos substancialmente, o nosso juízo. Mas isto, claro que não é uma regra absoluta e geral. Há pessoas que receberam da natureza um rosto impenetrável; impossível adivinhar o que por elas vai, o que pensam, o que sentem. O rosto é o espelho da alma; porém essas pessoas, sem o saber, sem o pretender, parecem empenhar-se, obstinar-se em não permitir que por fora apareçam os seus sentimentos. Será defeito? será virtude? creio não ser defeito e em casos determinados, poderia parecer virtude. Mas na realidade, não é nenhuma das duas coisas. Em todo o caso, para elas é coisa natural, algo não adquirido. Os nervos de seu rosto parecem insensíveis, assim como ha materiais maus condutores da eletricidade. Talvez que os nervos transmitem para a alma as impressões dos objetos que se lhes apresentam; mas os nervos superficiais, nenhum sinal podem dar de sensibilidade. Nem os afetos

mais naturais e espontâneos em outras pessoas transparecem nesses rostos. Nem a alegria, nem a tristeza, nem mesmo a ira, o que parece mais estranho, o ódio, as comove. Isto talvez pareceria paciência, estoicismo, qualquer virtude. Mas não é, é nelas coisa natural. Que? não acha o amável leitor ter dado alguma vez neste mundo de Deus com alguma pessoa nessas condições?

Isso, porém, não quer dizer que tais pessoas sejam realmente insensíveis, não; são talvez muito boas e afetuosas almas e leais amigas; quem sabe se elas nem se dão conta de seu modo de ser. Elas reparam nos outros uma espécie de desvio e na pouca simpatia que despertam nos outros e não sabem achar motivos em si mesmas para isso. Se se estudassem bem, se houvesse um bom amigo que lhes fizesse notar essa anomalia, talvez... pudessem corrigir seu modo de ser; digo talvez. Mas... não será fácil achar um tal amigo.

Excusado dizer-se que aquela mocinha não era das tais pessoas. Deixava a senhora falar e quando esta terminou ou pareceu terminar seu discurso, atreveu-se a dizer muito modestamente e sem jactância:

II

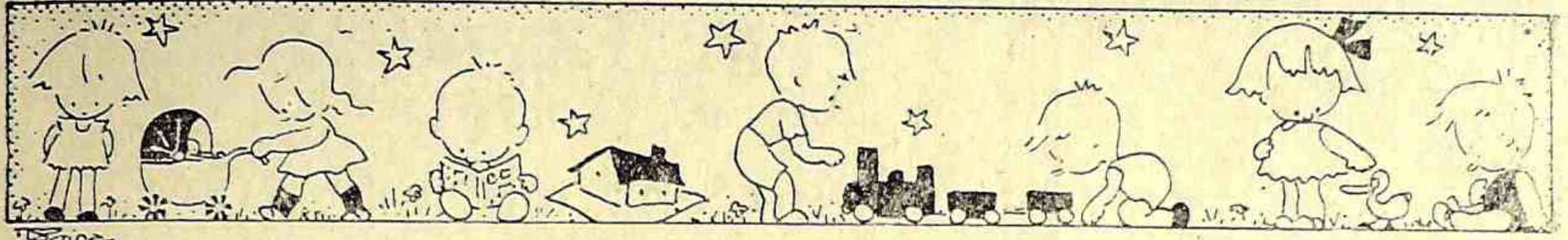
— Lí repetidas vezes êste aviso no jornal e pela insistência da repetição julguei, que ou não havia candidatas ou então as que se apresentassem não preencheriam as condições e desejos da senhora. Neste segundo caso, eu receiava muito de minha insuficiência. Mas como a senhora me disse no principio que as candidatas se apresentavam com muitas exigências, inaceitáveis até, foi isso precisamente o que me anima oferecer-lhe meus serviços e havendo por meio só isso, creio que facilmente poderíamos entender-nos sem a menor dificuldade. Minhas exigências são absolutamente nulas; tudo ficaria ao bom coração da senhora. Apenas atreveria-me a pedir o tempo necessário e indispensável para o cumprimento de meus deveres com Deus e minha alma e ainda isto sem prejuízo dos que a senhora me impuzesse. Precisamente faz bem pouco tempo tive que fazer abandono de um lugar semelhante por motivos... que... não posso... recordar... sem mágua e tristeza...

E começou a chorar amargamente.

(Continua)

MANANA

MANANA



(Para você recitar)

VALENTIA...

Eu estava na varanda,
Quando vi mamãe guardar
O doce que a tia Armanda
Mandara para o jantar.

Fiquei muito satisfeito
E de gosto até saltei!
Depois, com calma e com geito,
À mãezinha perguntei:

— Posso, falei de mansinho,
O doce agora provar?
— Não, meu querido filhinho,
Só na hora do jantar!

Suspirei profundamente:
— Só na hora do jantar?!
Eu quero ser obediente,
Mas custam as horas passar!...

Que importa? Sendo obediente,
Não fazes nenhum favor,
O que custa, é evidente,
Tem sempre maior valor!

Si mamãe te nega o doce,
Isso faz para o teu bem...
...Essa certeza me trouxe
Muito sossêgo. Porém...

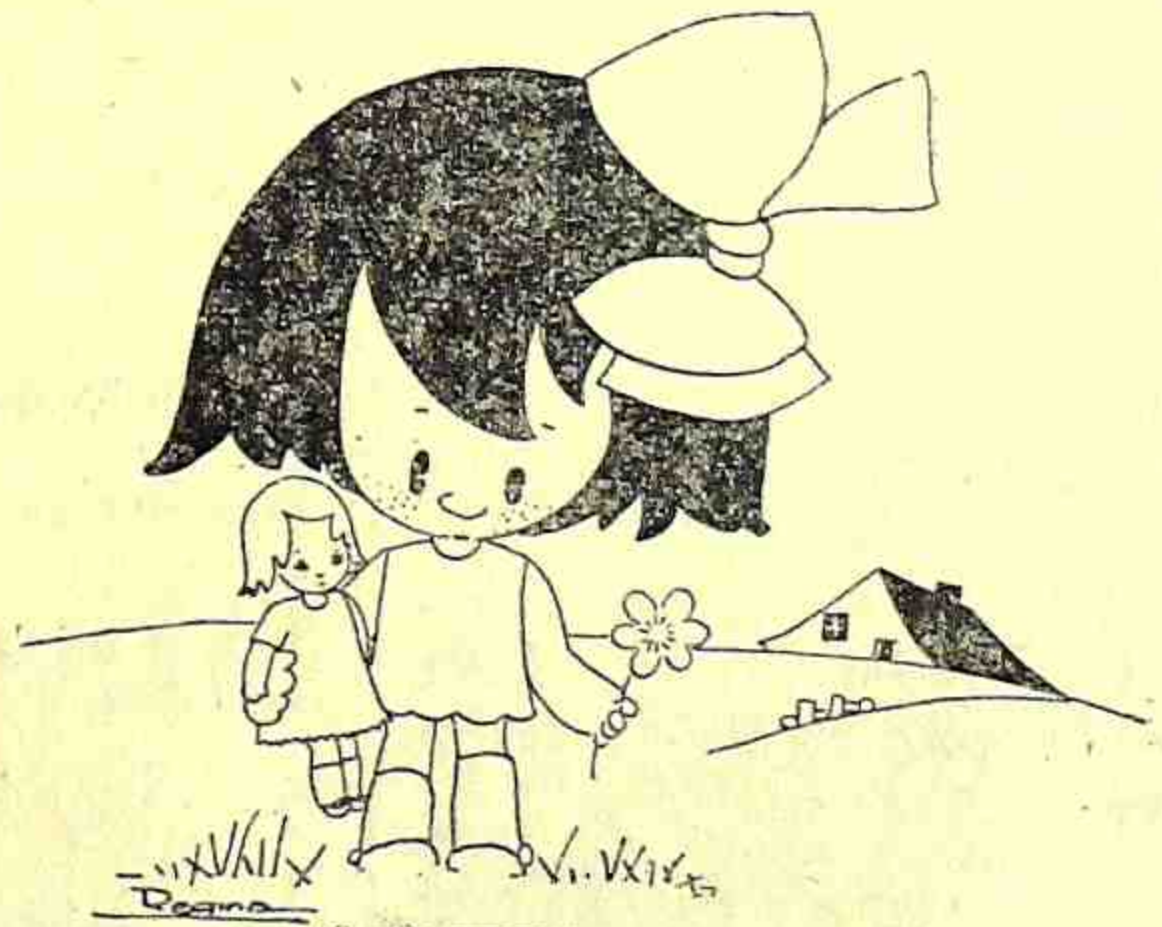
A ocasião faz o ladrão!
Quando a mamãe foi-se embora
Tive a grande tentação
De abocanhar, sem demora,

O doce da compoteira.
Mas confesso, fui valente!
Desisti de tal asneira...
Preferi ser obediente!

Fiz muito bem. Não duvido.
Afastei-me, fui brincar...
Custou!... Mas fui destemido
E esperei, firme, o jantar!

— REGINA MELILLO DE SOUZA —

(Para você colorir)



Uma senhora viajava num trem Em meio da viagem se apresentou o chefe para revistar as passagens. A senhora apresentou a dela, e a meia passagem da filha.

— Senhora, exclama o chefe, me parece que a menina já é bastante crescida para pagar só meio bilhete!

— O senhor tem razão. Quando lhe comprei a passagem ela era menorzinha, mas o trem anda tão devagar que por força a criança havia de crescer durante a viagem!...

— Tôda a gente, ao contemplar meus quadros, queda-se muda e embevecida!

— Onde eles estão expostos? Vou levar um para minha sogra!

Leia e ...
SORRIA

— Está fazendo tanto calor...
— Quer tomar um refresco?
— Muito agradecido!
— Não faça cerimônias? Considere-se em sua casa!
— Bem, o senhor é muito amável, aceito.
— Joana! Abre a janela para que entre o ar!...

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinan-
tes da «AVE MARIA» que
desejarem transferir suas
assinaturas para novo en-
derêço, bem assim como aos
que nos enviarem cartas re-
gistradas com valor decla-
rado ou vale postal, o obsé-
quio de nos mandar, com
tôda clareza, as seguintes
informações:

1) nome por estenso; 2) o
antigo enderêço; 3) o novo
enderêço para onde a revis-
ta deve ser enviada.

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

Administração de prédios com organização modelar.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

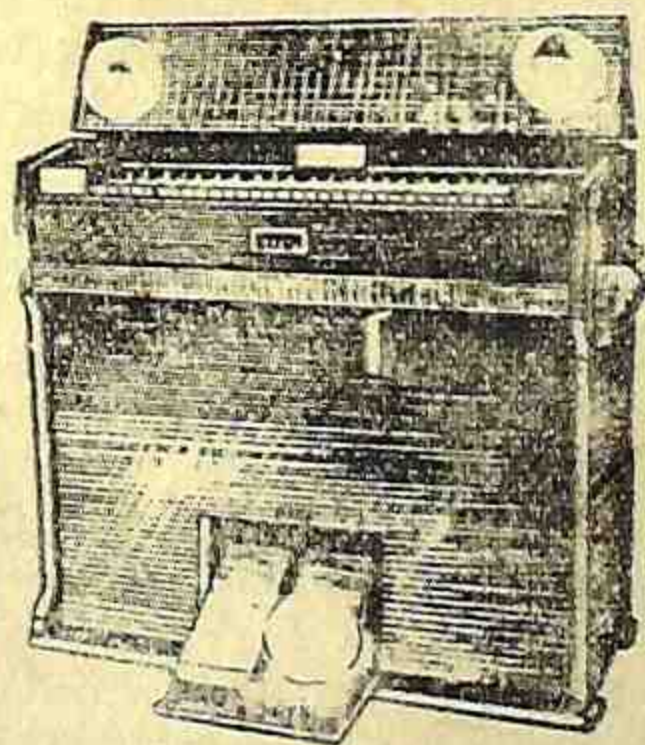
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo